

## "Vingança Pornô", versão atualizada da degradação da vida amorosa?<sup>1</sup>

*Patricia Badari*

"Uma mulher tem que ter qualquer coisa além de beleza.  
Qualquer coisa de triste. Qualquer coisa que chora. (...)  
Uma beleza que vem da tristeza de se saber mulher"<sup>2</sup>.

Sabemos que há sempre um gozo singular que determina as respostas nos encontros e desencontros entre os sexos. Seria a "vingança pornô" uma nova degradação da vida amorosa?

A "vingança pornô", considerada como um dos crimes virtuais, diz respeito à divulgação de fotos e vídeos nas mídias digitais de homens e mulheres em momentos de intimidade e privacidade sem o seu consentimento. É considerada como vingança pelo fato de que a publicação dessas imagens de nudez ou ato sexual ocorre, muitas vezes, após o término de um relacionamento e visa difamar o outro.

A proliferação dessas imagens, seja por parte dos homens ou por parte das mulheres, tem efeitos e respostas, frente a essa exposição, muito variadas. Difamar um homem ou uma mulher pode não ter as mesmas consequências, sobretudo quando se está na adolescência ou no início da vida adulta.

Em alguns casos, o efeito é o suicídio das meninas em questão, pois para algumas delas pode ser devastador o retorno sem limites do não-todo fálico e o se ver colocada como objeto dejetado. Muitas vezes, a via da passagem ao ato é uma das soluções. Vemos, também, respostas do lado do todo-fálico - algumas meninas/mulheres publicam fotos de seus corpos nus, agora com seu consentimento - o que segundo elas, fariam delas um sujeito sexual e não um

objeto sexual. Podemos dizer que a divisão amor-gozo se situa exclusivamente do lado do homem!

A articulação entre o amor e o gozo sexual é um impasse para homens e mulheres, para todo ser sexuado. Logo, como se relacionam homens e mulheres?

Será pelo viés do que se passa com os homens, os adolescentes e jovens adultos, que este texto levantará algumas hipóteses de investigação sobre o que poderia estar em questão na chamada "vingança pornô". Uma primeira pergunta se coloca: seria ela uma versão atualizada da degradação da vida amorosa por parte dos homens?

Freud, em suas "Contribuições à psicologia do amor"<sup>3</sup>, nos fala sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor. Partindo dessas considerações de Freud, a "vingança pornô" seria um modo do homem regular, hoje, a alteridade da mulher? Seria uma tentativa de solucionar o impasse amoroso pela via da virilidade? Ou um modo dos homens contemporâneos fazerem existir a "não relação sexual"?

Podemos dizer que, na passagem<sup>4</sup> de menino a homem, a instauração do viril, a erogenização do órgão peniano para que a função sexual tome seu lugar, não é sem a angústia de castração.

Na puberdade<sup>5</sup>, no momento da entrada do corpo do Outro como objeto do desejo, mais um impasse se apresenta ao jovem menino-homem: a irrupção de um gozo êxtimo ao corpo. As respostas infantis não bastam mais, e abrir mão ou passar do gozo auto-erótico para a satisfação copulatória não é sem consequências.

Em nossos dias pode-se tentar não passar pelo corpo do Outro. O "saber está no bolso"<sup>6</sup>, na internet, na máquina - não é mais objeto do Outro, e assim, não precisa passar pela sedução, pela obediência, pela relação com o desejo do Outro para se extrair o objeto. É possível manter-se no gozo solitário, nas práticas masturbatórias, etc.

No entanto, a iniciação sexual continua sendo traumática. A vida sexual do humano sempre se dá em um encontro que é cedo demais e tarde demais.

Será que esses jovens homens e as imagens que eles veiculam pela internet, que proliferam difamando e degradando a mulher, seria um modo de fazerem com que aquela que eles desejam não seja toda? Seria este o teatro contemporâneo para o não-todo e o que permitiria o gozo sexual do objeto? A idealização e a degradação - a satisfação sexual comporta sempre uma redução do valor do objeto!

Podemos supor que haveria, desse modo, a separação da condição de amor e condição de gozo sexual. E esta seria uma das circunstâncias para esses jovens homens chegarem a gozar, fazendo com que a mulher não ocupe o lugar do Ideal de eu.

Freud nos fala, em sua primeira "contribuição à vida amorosa", sobre o tipo particular de escolha de objeto no homem - o homem não escolhe um objeto entre todos e sim um "tipo particular", que pode ser substituído por outro e outro e outro... Objetos substituíveis que o leva à universal e à degradação do objeto.

Desse modo, seja ao fazerem equivaler mãe e puta ou ao separem esses dois atributos da feminilidade, o que verificamos é que "A mulher não existe". Poderão identificar uma mãe, uma puta, mas não uma mulher.

Se há uma perversão fundamental da sexualidade masculina, talvez seja porque "A mulher não existe" e, portanto, é preciso fazê-la existir mediante traços que não são o traço puro, o significante puro da feminilidade<sup>7</sup>.

E estas podem ser as condições para atravessarem o embaraço do encontro com o Outro sexo e cifrar, mesmo que parcialmente, a relação sexual, já que "não há relação sexual" entre homens e mulheres como tais.

Muitas vezes, vemos o rechaço do sujeito ao Outro sexo, ou, em alguns casos, a colocação a céu aberto da fantasia masculina, que constitui em sua cena fantasmática um parceiro a quem dominar e humilhar como objeto de gozo. Tenta-se cifrar<sup>8</sup> a relação sexual a partir da relação de poder, exigindo-se que a mulher não seja toda para que possa ser reconhecida como mulher. O que leva, em alguns casos, à difamação de uma mulher.

A "vingança pornô", do lado do homem, também pode ser uma tentativa deste se colocar na posição de potência, já que o encontro com o corpo do Outro toca, justamente, seu ponto de impotência. Um homem não está totalmente abrigado na posição masculina, o que faz com que ele tenha dificuldade de desejar a mulher que respeita. E franquear as características e traços intimidantes desta que lhe seja conveniente, deixa o homem em uma posição nada confortável!

E se o gozo fálico não dá ao homem todas as garantias para sua identificação com o masculino, quando as identificações não funcionam mais, desregramentos dos gozos se produzem. E, muitas vezes, o confrontar-se com o Outro sexo reenvia o sujeito à desordem de seu ser. Nesse momento, a injúria, os golpes, a passagem ao ato, podem ser a via para um possível franqueamento.

Mas, sabemos com Freud e Lacan que o encontro com o objeto da pulsão não satisfaz plenamente o princípio do prazer, há sempre algo de interdito no próprio gozo. No entanto, alguns desses homens estariam mais do lado das condições de gozo; de uma satisfação radicalmente singular que não pode ser transmitida e tampouco compartilhada, diferente das condições de amor que se articulam.

Contudo, outra hipótese pode ser levantada. Tratar-se-ia nesta "vingança pornô" da pantomima de um texto, para nós desconhecido e a ser produzido? Seria um sintoma dado à decifração ou não?

Para alguns destes sujeitos estas imagens publicadas são signos a tratar, uma pantomima a decifrar<sup>9</sup>. Pode estar aí o sintoma, a resposta à falha estrutural da linguagem em nomear a anatomia sexual ou a proporção sexual. Como se apreende um corpo como homem? Como um homem pode se virar com uma mulher? Ou, mais precisamente, com a alteridade da mulher? Perguntas que muitas vezes permanecem silenciadas.

Sabemos que o feminismo trouxe muitos avanços e benefícios às mulheres, no entanto, trouxe também o aplastamento da alteridade - reivindica-se que homens e mulheres sejam iguais. Mas, a igualdade de direitos não apaga a diferença sexual e isto não é sem consequências para as parcerias amorosas no contemporâneo. Isto faz sintoma!

"Vingança pornô", violências contra a mulher, discurso feminista que não abre a possibilidade de marcas fugazes do feminino em suas palavras... Tentativas das mais variadas para acabar com a diferença sexual e manter à distância o gozo temido por ambos os sexos. Mas, sabemos que o que é foracluído retorna, inclusive de forma violenta.

Esses homens que fazem sua "vingança pornô" seriam "homens sem rodeios"<sup>10</sup>? Homens para os quais é exigido, como condição de amor, um objeto no qual a falta esteja assinalada? Homens que exigem como condição de amor "que seu objeto se pavoneie como castrado, isto é, que mostre signos de alteridade, acusando assim as marcas que testemunham a alteridade de seu objeto e não marcas de conformidade, de propriedade, de responsabilidade; não as marcas do mesmo, mas as marcas de alteridade"<sup>11</sup> - o que não exclui os traços de perversão constituintes da sexualidade masculina.

Para alguns sujeitos, ainda muito enredados em sua fantasia, este pode ser o modo possível de viverem a pulsão. Em torno da "vingança pornô", talvez esteja estruturada uma paixão bem particular: "Eu te amo, mas

porque inexplicavelmente, amo em ti algo mais do que tu - o objeto a minúsculo -, eu te mutilo"<sup>12</sup>.

Sabemos que há amor no ódio e vice-versa. Sabemos que há, muitas vezes, um amor desconhecido pelo próprio sujeito. O amor e o ódio são *paixões do ser* - paixões de um sujeito afetado em suas relações com o Outro. Talvez, possamos dizer que a "vingança pornô" diz respeito a estas paixões que "(...) trata-se ao mesmo tempo de uma ação e de algo que se impõe, algo que é de certo modo, uma escolha forçada"<sup>13</sup>; que se impõe a todo sujeito quando confrontado com sua falta-a-ser. E ir buscar no Outro o que vai lhe acalmar ou não, não é sem amor e ódio!

Resta-nos ainda questões, entre muitas que surgirão na experiência analítica. São os homens, neste teatro da "vingança pornô", que nos mostram que para que haja a dimensão sexuada dos parceiros se faz necessário, justamente, um objeto que, de alguma forma, represente a diferença!? Serão os homens, hoje, os que gritam, aos quatro cantos, os desajustes do desejo humano entre homens e mulheres?! São eles que seguem testemunhando os encontros e desencontros do gozo sexual, mesmo com toda a igualdade e liberdade sexual!?

Novos paradigmas de nosso tempo!

---

<sup>1</sup> N.A.: As proposições iniciais deste texto fizeram parte da Conversação do VII ENAPOL "O império das imagens faz sintoma na vida amorosa", cuja relatora pela EBP foi Angelina Harari.

<sup>2</sup> MORAES, V. "Samba da benção". Disponível em: <<http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/86496/>>.

<sup>3</sup> FREUD, S. (1980[1910]). "Contribuições à psicologia do amor". In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. XI. Rio de Janeiro: Imago Editora.

<sup>4</sup> LACAN, J. (2003[1974]). "Prefácio a *O despertar da primavera*". In: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

<sup>5</sup> FREUD, S. (1980[1905]). "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade". In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. VII. Op. cit.

<sup>6</sup> MILLER, J.-A. (2015). "Em direção à adolescência". Disponível em: <<http://minascomlacan.com.br/blog/em-direcao-a-adolescencia/>>.

---

<sup>7</sup> IDEM. (jul. 2010). "Uma conversa sobre o amor". In: *Opção Lacaniana online nova série*, ano 1, n° 2, p. 12. Disponível em: <<http://www.opcaolacanianana.com.br/nranterior/numero2/texto1.htm>>

<sup>8</sup> IDEM. *Ibid.*, p. 20.

<sup>9</sup> LACADÉE, P. (nov. 2006). "Fuga e errância na clínica com adolescentes". In: *Carta de São Paulo*, ano XIII, n° 2.

<sup>10</sup> LACAN, J. (1998[1960]). "Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano". In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., p. 840.

<sup>11</sup> MILLER, J.-A. (jul. 2010). "Convergência e divergência". In: *Opção Lacaniana online nova série*, ano 1, n° 2, p. 12. Disponível em: <<http://www.opcaolacanianana.com.br/nranterior/numero2/texto4.html>>.

<sup>12</sup> LACAN, J. (1985[1964]). *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., p. 249.

<sup>13</sup> LAURENT, É. (2000). *As paixões do ser*. Salvador: EBP, p. 38.